

GREVE FORTE ARRANCA



NOVAS CONQUISTAS

Assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2012/2013 no dia 2 coroa uma estratégia que tem se mostrado acertada e consolida um histórico de conquistas e ganhos reais que tornam a luta dos bancários referência para as demais categorias de trabalhadores.

Em 2012, ano em que a CCT comemora 20 anos, mais uma vez como resultado direto da força da mobilização e da greve nacional, que durou nove dias e chegou a fechar quase 10 mil agências em todo o país e cerca de 90% delas em Brasília, além dos centros administrativos, os bancários conquistaram reajuste de 7,5% nos salários (o que significa aumento real de 2%), e de 8,5% no piso (um incremento de 2,95% acima da inflação), e nos vales refeição e alimentação.

Com isso, o salário inicial do escriturário, por exemplo, passa de R\$ 1.400 para R\$ 1.519. A valorização dos trabalhadores a partir do momento que ingressam na categoria é uma importante reivindicação. Por isso, o movimento sindical tem insistido nas mesas de negociação pelo aumento real nos pisos. Trata-se de uma forma também de combater a rotatividade no sistema financeiro, pois serve para inibir a troca de trabalhadores apenas para economizar com salários.

“Os bancários mais uma vez estão de parabéns. São nove anos seguidos de aumento real, além de outras importantes conquistas para além das questões econômicas. Mas é bom lembrar que o que os bancários conseguiram não veio de graça”, avalia Rosane Alaby, diretora do Sindicato. “Pelo contrário, é graças à unidade, capacidade de or-

ganização, mobilização e luta, aliada a fortes greves, que a categoria tem avançado significativamente nas suas conquistas, acumulado ganhos reais, principalmente nos últimos anos, e construído uma CCT que serve de parâmetro para as outras categorias”, complementa Sandro Oliveira, diretor do Sindicato.

Já a PLR teve um reajuste de 10% na parte fixa. Corresponderá a 90% do salário mais o valor fixo de R\$ 1.540, com teto de R\$ 8.414,34. A parcela adicional, que corresponde à distribuição linear de 2% do lucro líquido entre os bancários, também teve o teto reajustado em 10%, passando de até R\$ 2.800 para até R\$ 3.080. Esse valor é creditado sem desconto dos programas próprios de remuneração dos bancos.

Se o total da distribuição da PLR com a regra básica ficar abaixo de 5% do lucro líquido de cada banco neste

ano, o valor que cada bancário terá direito será de 2,2 salários, limitado a R\$ 18.511,54 - o que vier primeiro.

A primeira parcela da PLR será creditada em até dez dias após a assinatura do acordo. Ela corresponde a 54% do salário mais R\$ 924, com teto de R\$ 5.408,60 ou ao teto de 13% do lucro líquido - o que vier primeiro.

Os acertos salariais e dos vales refeição e alimentação retroativos a 1º de setembro, data base da categoria, serão feitos na folha de pagamento de outubro (leia mais na página 4).

Para o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, “a mesa única com a Fenaban vem garantindo avanços importantes tanto para os acordos gerais quanto para os específicos. A unidade dos bancários, de bancos públicos e privados, tem sido fator fundamental para ampliar nossas conquistas”.

Uma campanha marcada

1

A exemplo das outras campanhas, o processo de mobilização da Campanha Nacional 2012 e de construção de avanços e conquistas para os trabalhadores do Ramo Financeiro teve início tão logo foram assinados a CCT e os acordos específicos por bancos no ano passado. Ou seja, encerrada a Campanha 2011, imediatamente o Sindicato se reorganiza e retoma as negociações permanentes e suas atividades em defesa dos trabalhadores, sejam elas demandas individuais, específicas por bancos ou gerais das categorias do Ramo Financeiro, sejam temas de relevância para a classe trabalhadora.



3

O Sindicato também tem como prioridade a organização dos trabalhadores por ramos, para combater a precarização dos direitos trabalhistas e exploração da classe trabalhadora. Por isso, os bancários, categoria predominante do Ramo Financeiro, somam forças aos financeiros, cooperativários de crédito, lotéricos, correspondentes bancários e outras categorias do Ramo para fazer frente à exploração feita pelas instituições do sistema financeiro aos trabalhadores e sociedade brasileira.

2

Esse processo ganha força no início deste ano, com reuniões promovidas pelo Sindicato com delegados sindicais (no caso do BB, da Caixa e do BRB),

nos locais de trabalho e atividades sobre temas específicos em cada mês, como o respeito à jornada de 6 horas, a defesa da igualdade de oportunidades para mulheres, negros e pessoas com deficiência e a luta por mais segurança para trabalhadores e usuários das instituições financeiras.



...e participa

a pela democracia...



4

Essa luta entre capital e trabalho é injusta e as armas são desiguais, daí a necessidade de organização, mobilização e negociação por parte dos trabalhadores para avançar nas conquistas e defesa de direitos. Para tanto, o Sindicato organiza reuniões, seminários, consultas à categoria para definir as prioridades da Campanha, congressos específicos, congressos gerais, conferências estaduais e nacionais, além das assembleias para fortalecer a organização e tirar as estratégias de lutas. No caso dos privados, como os bancos não permitem reuniões dentro nas unidades, o Sindicato organiza encontros fora dos locais de trabalho, onde são debatidos assuntos gerais e específicos de interesse dos bancários.



Jailton Garcia



5

É nesses fóruns que são definidos as pautas de reivindicações, gerais e específicas (como no caso do BB, da Caixa, do BRB e do Santander) os comandos de negociações, as estratégias de negociações e mobilizações – tudo isso conta com ampla participação dos bancários –, para que seja buscado um bom acordo para o conjunto dos trabalhadores na mesa de negociação, e, não sendo possível, através da greve. Que é, aliás, o principal momento da Campanha Nacional dos Bancários, hora de os bancários trabalharem para eles mesmos, defenderem os seus direitos e buscarem melhorias para a categoria e também para a sociedade como um todo. É nesse período que compreende o término da Conferência Nacional e a greve que a Campanha é levada ao conhecimento da população e ganha as ruas da capital, por meio de diversas mobilizações promovidas pelo Sindicato.



ção ativa da categoria

Avanços também nas cláusulas de saúde, segurança e igualdade de oportunidades

Além das conquistas econômicas, os trabalhadores conseguiram também avanços nas cláusulas sociais. No tema saúde, a Convenção Coletiva 2012/2013 contém cláusula garantindo que os salários dos bancários afastados que aguardam perícia médica sejam mantidos pelos bancos até que seja regularizada a situação junto ao INSS. Há inúmeros casos em que o trabalhador recebe a alta programada do INSS, mas acaba sendo considerado inapto no exame de retorno ao trabalho realizado pelos bancos, ficando sem benefício do INSS e sem salário.

Além disso, o instrumento de combate ao assédio moral será aprimorado. E os bancários poderão continuar a fazer as denúncias pelo site do Sindicato (www.bancariosdf.com.br), sendo que a identidade do bancário será mantida em sigilo.

O acordo com a Fenaban também inclui a implementação de um projeto-piloto para experimentar medidas defendidas pelos bancários e vigilantes para a melhoria da segurança nos bancos, como portas de segurança, biombos entre a



fila e os caixas e divisórias entre os caixas, inclusive os eletrônicos, entre outras demandas.

Os bancários também arrancam da Fenaban compromisso de realizar um novo censo na categoria para verificar questões como gênero

e raça, na perspectiva da igualdade de oportunidades, nos moldes do Mapa da Diversidade, feito em 2008.

Dias parados

Outra conquista é que os dias da greve não poderão ser descon-

tados dos bancários. Pela CCT 2012/2013 esses dias serão compensados até 15 de dezembro, de segunda a sexta (exceto feriados), em no máximo duas horas por dia. O que ultrapassar esse período não será considerado.

Itaú, Bradesco, Santander e HSBC pagam PLR nesta quinta

Com a assinatura da CCT no dia 2, os bancos têm prazo de dez dias, a contar da data da assinatura do acordo, para fazer o pagamento da antecipação da primeira parcela da PLR, que corresponde a 54% do salário mais R\$ 924, com teto de R\$ 5.048,60, além do valor adicional, que é a distribuição linear de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, com teto de R\$ 1.540.

O Santander anunciou que deposita nesta quinta (11), quando também será paga a verba referente ao Programa Próprio Específico (PPE) do primeiro semestre. O

reajuste salarial, as diferenças dos pisos, do VA, VR e a 13ª cesta-alimentação vêm na folha de pagamento de 19 de outubro sendo que os valores dos benefícios serão creditados nos cartões.

O Bradesco também confirmou para o dia 11 o crédito da primeira parcela da PLR e o valor adicional. E no dia 29, os funcionários receberão diferenças dos vales refeição e alimentação e o crédito da 13ª cesta-alimentação. As diferenças salariais serão pagas no dia 30.

O HSBC confirmou também dia 11 para o crédito da primeira parcela

da PLR e o valor adicional. No salário de outubro serão antecipados pagamento da 13ª cesta-alimentação, além das diferenças salariais, dos vales alimentação e refeição – referentes a um mês, já que a data base da categoria é 1º de setembro.

O Itaú pagou no dia 8 os bancários o Programa Complementar de Remuneração (PCR) no valor de R\$ 1.800. Antes em R\$ 1.600, o valor foi reajustado depois de muita pressão dos trabalhadores. Já no dia 11 serão pagas as antecipações da primeira parcela da regra básica da PLR e do valor adicional. No dia

26 vem a 13ª cesta-alimentação e o acerto das diferenças salariais e verbas – VR, VA, entre outras – vem no pagamento do dia 27.

Terminada a Campanha, os bancários do Itaú agora querem voltar a discutir com o banco a situação das agências com horário estendido, conforme compromisso assumido pela instituição em reunião no dia 13 de setembro. Veja no site www.bancariosdf.com.br as manifestações que o Sindicato realizou contra a decisão unilateral do Itaú de estender o horário sem ouvir o movimento sindical.